

A dinâmica da indústria farmacêutica em Toledo-PR: expansão, especialização produtiva e implicações urbanas

The dynamics of the pharmaceutical industry in Toledo-PR: expansion, productive specialization and urban implications

Rodrigo Gavioli Diniz

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

rodrigogaviolipsn@gmail.com

 » <https://orcid.org/0000-0001-7174-2448> «

Cleverson Alexander Reolon

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

careolon@uem.br

 » <https://orcid.org/0000-0002-3030-8028> «

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar em que medida o município de Toledo-PR, historicamente associado à produção agropecuária, vem se especializando na indústria farmacêutica e as principais características deste processo. Para o alcance dos objetivos delineados, realizou-se um conjunto de procedimentos metodológicos, incluindo a coleta de dados e indicadores secundários sobre a economia municipal, além de revisão bibliográfica, que permitiu compreender de modo mais integral os processos econômicos e espaciais que estão ocorrendo em Toledo, sobretudo aqueles relacionados ao avanço recente da indústria farmacêutica. Os resultados mostram que Toledo está se especializando na atividade farmacêutica, e que essa dinâmica não é generalizada nos outros municípios do oeste paranaense, em especial aqueles que integram a Aglomeração Urbana da Soja. Constatou-se, também, que a principal responsável por este processo é a empresa Prati-Donaduzzi, maior fabricante de genéricos do país, e uma das poucas farmacêuticas nacionais que produz parte de seus insumos, algo diferencial no mercado. Com mais de cinco mil funcionários, a empresa se destaca como uma das principais empregadoras do município de Toledo. No entanto, essa especialização na indústria farmacêutica não tem representado o fortalecimento de outras atividades também classificadas como de alta tecnologia, nem o enfraquecimento da atividade agropecuária municipal.

Palavras-chave: Aglomeração Urbana da Soja, Indústria de transformação, Prati-Donaduzzi, Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate the extent to which the municipality of Toledo, Paraná, historically associated with agricultural and livestock production, has been specializing in the pharmaceutical industry, as well as the main characteristics of this process. To achieve the proposed objectives, a set of methodological procedures was carried out, including the collection of secondary data and indicators on the local economy, in addition to a literature review, which made it possible to gain a more comprehensive understanding of the economic and spatial processes taking place in Toledo, particularly those related to the recent expansion of the pharmaceutical industry. The results show that Toledo is indeed specializing in pharmaceutical activities, a trend not observed in other municipalities of western Paraná, especially those that make up the Soybean Urban Agglomeration. The study also found that the main driver of this process is Prati-Donaduzzi, the largest manufacturer of generic drugs in Brazil and one of the few national pharmaceutical companies that produces part of its own inputs, a distinctive feature in the market. With more than five thousand employees, the company stands out as one of the main employers in Toledo. However, this specialization in the pharmaceutical industry has not led to the strengthening of other high-technology activities, nor to the weakening of the municipality's agricultural sector.

Keywords: Soybean Urban, Manufacturing industry, Prati-Donaduzzi, Active Pharmaceutical Ingredients (APIs).

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é investigar em que medida o município de Toledo-PR, historicamente associado à produção agropecuária, vem se especializando na indústria farmacêutica e as principais características deste processo. Especificamente, tem-se os seguintes objetivos: analisar o desempenho da atividade farmacêutica na área pesquisada, considerando a geração de empregos e o número de estabelecimentos, isto é, sua participação na estrutura produtiva municipal; entender se a dinâmica da indústria farmacêutica de Toledo representa um movimento diferenciado no contexto regional, e; compreender o papel exercido pela farmacêutica Prati-Donaduzzi no referido processo, mediante a identificação das principais iniciativas e problematizando as implicações de sua atuação.

Para o alcance dos objetivos delineados, realizou-se um conjunto de procedimentos metodológicos, incluindo a coleta de indicadores e dados secundários sobre a economia de Toledo, seguido da agregação dessas informações em gráficos e tabelas. Algumas das fontes utilizadas na coleta de dados incluem a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes); além de publicações acadêmicas. De maneira complementar, foi efetuada revisão bibliográfica (análise documental), permitindo entender de modo mais integral os processos econômicos e espaciais que estão ocorrendo no município e na cidade de Toledo, sobretudo aqueles relacionados ao avanço recente da indústria farmacêutica.

A hipótese considera que o município de Toledo, tradicionalmente associado à produção primária (Rippel, 2005; Alves, 2016), com destaque para a produção de alimentos e de *commodities*, vem se especializando na fabricação de produtos farmacêuticos com a importante atuação da empresa Prati-Donaduzzi, ensejando mudanças na dinâmica local, o que não implica no abandono das atividades do setor primário. Assim, a realização da pesquisa se justifica pela oportunidade de compreender com maior profundidade as características desse processo de especialização.

No período mais recente, Toledo tem acolhido iniciativas locais ligadas a atividades de alta tecnologia¹, entre elas a Prati-Donaduzzi e o Biopark. A empresa Prati-Donaduzzi, por exemplo, desenvolveu o primeiro medicamento nacional a base de cannabis aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de ter se tornado o maior produtor de comprimidos da América Latina (BNDES, 2023). Dessa forma, é importante compreender, ainda que de forma preliminar, se a expansão da indústria farmacêutica sinaliza ou não o início de um processo de fortalecimento das indústrias de maior densidade tecnológica no contexto local. Também é um caminho para verificar se a Prati-Donaduzzi é uma farmacêutica verticalizada, isto é, responsável pela produção dos próprios Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), essenciais na fabricação de medicamentos.

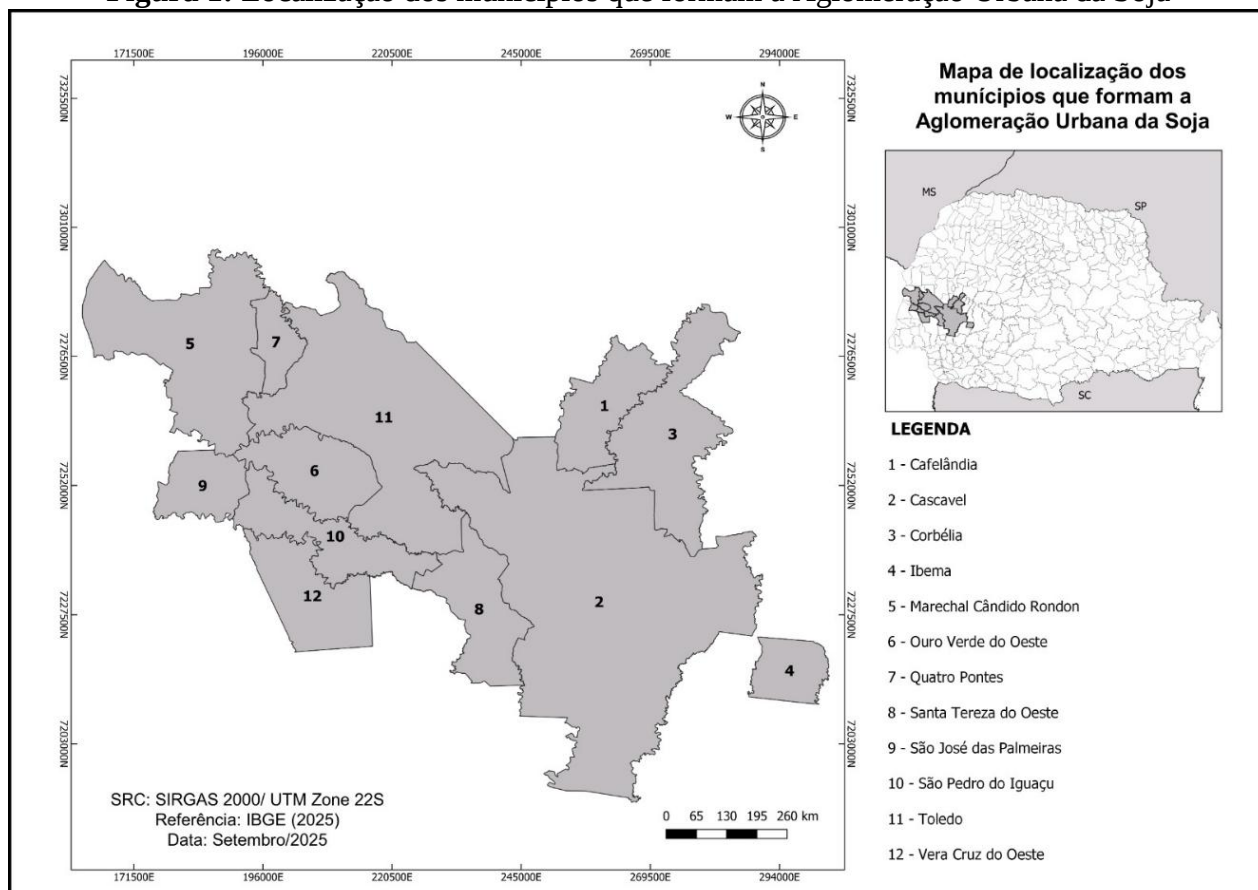
A pesquisa está dividida em três partes além da introdução. A primeira contempla uma análise sobre a estrutura produtiva de Toledo, destacando a dinâmica do emprego e do número de estabelecimentos, especialmente àqueles associados a indústria farmacêutica. A segunda parte dedica-se a investigar o papel desempenhado pela empresa Prati-Donaduzzi no município, suas principais iniciativas e os desdobramentos de sua atuação. É analisado se se trata de uma indústria farmacêutica ou farmoquímica. A terceira e última parte reúne as considerações finais do estudo, resgatando os principais achados e apresentando os limites da abordagem.

2. A ESTRUTURA PRODUTIVA DE TOLEDO-PR E A PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

¹ Indústrias de alta tecnologia correspondem a segmentos industriais que geram inovações tanto tecnológicas quanto organizacionais. De acordo com Morceiro (2019), a classificação setorial estabelecida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem como base o nível de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A versão mais atualizada, de 2016, divide os setores em cinco categorias de acordo com sua intensidade tecnológica: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa. Nessa classificação, a indústria farmacêutica é considerada como de alta tecnologia, apresentando uma relação P&D/PIB de 27,98%.

O município de Toledo está localizado na Região Oeste do estado do Paraná, na extensa faixa de fronteira do país², com uma área territorial de 1.198,049 km. De maneira mais específica, o referido município compõe a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Cascavel, sendo também o município sede da Região Geográfica Imediata (RGI) de Toledo³, que abrange 14 municípios (IBGE, s.d) e tem uma população total acima dos 320 mil habitantes. Considerando o estudo de Reolon e Souza (2012), também é possível afirmar que Toledo integra a aglomeração urbana denominada pelos autores como “Aglomeração Urbana da Soja”, incluindo sua área de expansão que abrange outros 11 municípios, todos localizados na porção oeste do estado (**Figura 1**).

Figura 1: Localização dos municípios que formam a Aglomeração Urbana da Soja



Fonte: IBGE, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

Essa aglomeração urbana é bipolarizada por Toledo e Cascavel e possui uma base produtiva estritamente associada à agropecuária, além de apresentar notável “dinamização das inter-relações sociais urbanas” (Reolon; Souza, 2012, p. 57), exemplificada pela migração pendular de pessoas que trabalham ou estudam nas cidades próximas, mas também por aquelas que buscam acessar serviços e produtos não encontrados nos seus locais de residência. Neste contexto, Toledo e Cascavel desempenham um papel de centralidade relevante na porção oeste do Paraná. A referida aglomeração deve ser considerada uma aglomeração urbana não metropolitana, uma vez que o núcleo polarizador

² A “Faixa de Fronteira” corresponde a uma área terrestre de até 150 quilômetros de largura contada a partir da linha da fronteira terrestre do país, segundo a Constituição Brasileira, especificamente seu artigo 20. A partir disso, o IBGE identificou 588 municípios distribuídos em 11 estados, que integram essa faixa. Os dois estados com o maior número de municípios é o Rio Grande do Sul e o Paraná, com 198 e 139, respectivamente (IBGE, 2022).

³ As Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas correspondem a Divisão Regional do Brasil instituída em 2017, pelo IBGE, em substituição a versão anterior segundo Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, criada em 1990 (IBGE, 2017).

não é uma metrópole, mas duas cidades médias (Reolon; Sposito, 2022).

Quanto à população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023a), Toledo totalizou 150.470 habitantes no ano de 2023, com estimativa superior a 158 mil para 2024. Este município é um dos mais populosos do Paraná, sendo um dos poucos que ultrapassam o número de 100 mil habitantes (IBGE, 2023b). Parcela majoritária reside na cidade, situação diferente da encontrada no passado⁴. Em 2022, conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), 91,73% da população do município (138.024 de 150.470) era considerada urbana, ao passo que somente 8,27% era rural (12.446). Esse número está acima das médias nacional e estadual para o mesmo ano: 87,4% (177.492.580 de 203.080.756) da população brasileira era urbana, enquanto 88,95% (10.179.847 dos 11.444.380) da população paranaense residia nas cidades. Esse cenário indica que Toledo tem um elevado grau de urbanização (IparDES, 2025).

Do ponto de vista produtivo, Toledo se destaca nos contextos regional e estadual em virtude da produção agropecuária e agroindustrial, resultado de um processo de modernização agropecuária no oeste paranaense, que teve início nas três últimas décadas do século XX (Rippel, 2005). Este episódio contou com a generalização e consolidação das agroindústrias; a mecanização da produção agropecuária; e a expansão das *commodities* para exportação – com destaque para as cadeias produtivas da soja e do milho – em detrimento da produção de subsistência que prevalecia até então. Em linhas gerais, representou um momento de mudança nas dinâmicas urbano-regionais tecidas entre as diferentes localidades, bem como, e principalmente, nas características gerais da economia regional (Alves, 2016).

No entanto, essa dinâmica tem de ser interpretada menos como uma transformação paradigmática em relação à produção primária de baixa mecanização, e mais como uma complexificação das cadeias produtivas agrícolas e de carnes (Alves, 2016), produto de novas relações capitalistas que impactam de múltiplas formas as estruturas produtivas e as dinâmicas urbano-regionais. Em outras palavras, essa modernização agrícola que fortaleceu a produção primária na região trata-se, na verdade, da urbanização do território (Santos, 2008). Significa, portanto, que a produção observada no campo passou a incorporar ciência, tecnologia e informação, antes exclusivos do urbano, ao passo que a cidade – notadamente as mais bem estruturadas – conseguem atender os anseios do campo, seja na oferta de serviços como na de produtos (insumos e maquinários) indispensáveis para a produção agropecuária. Este é o caso da cidade de Toledo. Tal realidade corrobora a perspectiva de Santos (2008) de que a modernização experienciada pela agricultura e pecuária representa a superação da dicotomia entre o urbano e o rural.

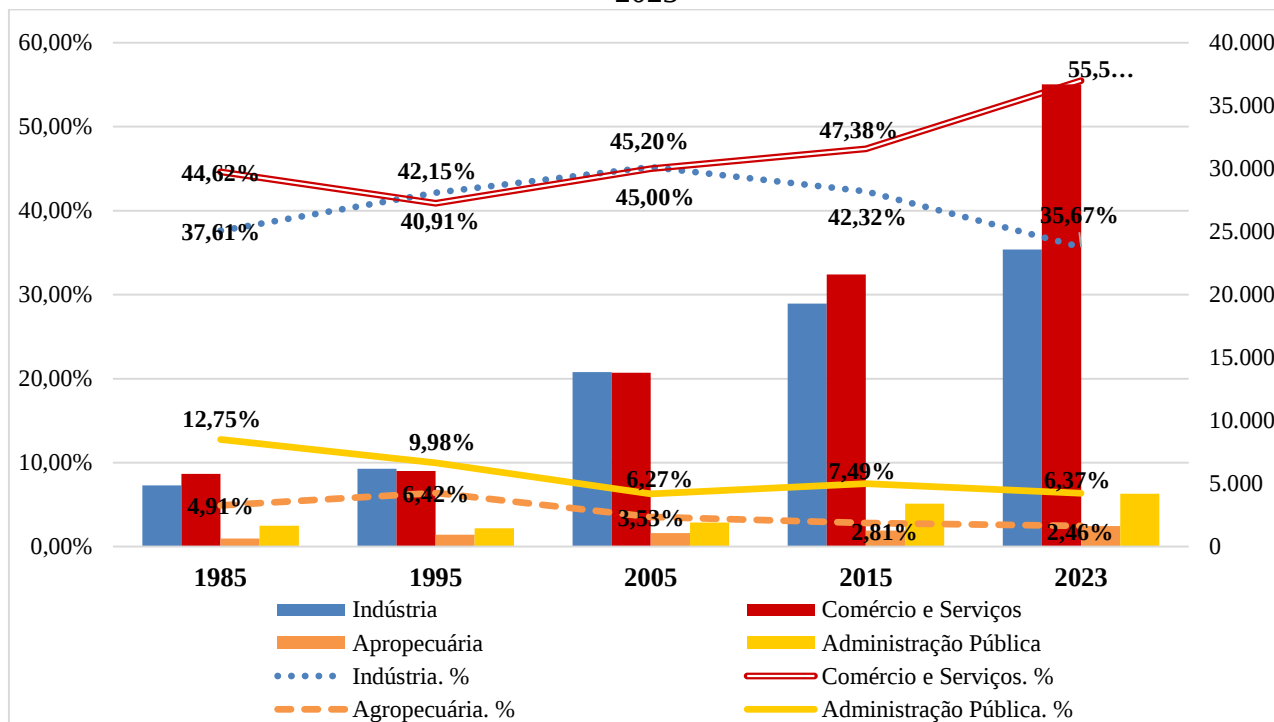
Nesse contexto, Toledo pode ser visto como um espaço de referência na produção agroindustrial e agropecuária (Alves, 2016). Um indicativo é o fato de o município ser o maior produtor de alimentos do Paraná, liderando o *ranking* estadual do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) (Prefeitura de Toledo, 2024). O VBP reúne o faturamento alcançado pelas propriedades rurais localizadas no município. O montante obtido em 2023 foi de R\$ 4,59 bilhões, com participação majoritária da pecuária que representou 79,50% (R\$ 3,65 bilhões) do total, seguido da agricultura com 20,31% (R\$ 932,96 milhões) e dos produtos florestais com apenas 0,19% (R\$ 8,6 milhões de reais). Destacam-se, principalmente, as cadeias produtivas da suinocultura, avicultura e da soja, que juntas representam mais de 73% de todo o VBP municipal: 39,20% (R\$ 1,8 bilhão), 23,63% (R\$ 1,08 bilhão) e 10,96% (R\$ 503,4 milhões), respectivamente (Governo do Estado do Paraná, 2024). Assim, Toledo ostenta, há algum tempo, o título de “Capital do Agronegócio do Paraná” (ACIT, 2023).

Realizando uma análise setorial do emprego formal toledano, percebe-se que a agropecuária – incluindo agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca – tem baixo índice de participação. Nos anos selecionados para a análise, excetuando-se o intervalo entre 1985 e 1995, quando o emprego neste setor saltou de 4,91% (636 de 12.963) para 6,42% do total (941 de 14.664),

⁴ Em 1970, por exemplo, somente 21,76% da população total residia na cidade (14.986 de 68.885); em 1980, essa participação saltou para 52,93% (43.029 de 81.287) (IparDES, 2025).

verificou-se um movimento de retração, ademais do aumento absoluto de empregos (**Gráfico 1**). Porém, como explicado, o dinamismo da agropecuária de Toledo também está associado a agroindústria, que integra o setor industrial, mais especificamente a indústria de transformação⁵ (Rais, 2025; Ipardes, 2025). Outra questão importante, é que parte majoritária do emprego agropecuário é informal, tornando a variável de emprego formal insuficiente quando se analisa este setor (Alves; Costa, 2018).

Gráfico 1: Toledo. Emprego formal por setores econômicos (valores absolutos e percentuais) 1985-2023



Fonte: Rais, 2025; Ipardes, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

Os setores industrial, de comércio e serviços e da administração pública⁶ também apresentaram variação no período delineado, mas, possuem maiores níveis de empregabilidade no quadro de emprego formal. O setor de comércio e serviços foi o único com tendência de crescimento contínuo entre 1995 e 2023, último ano do cômputo. Enquanto em 1995 representava cerca de 40,91% (5.999 de 14.664) do emprego toledano, em 2023 essa participação ultrapassou os 55% (36.690 de 66.110), sugerindo que as relações socioeconômicas tecidas na cidade de Toledo estão mais dinâmicas (Rais, 2025; Ipardes, 2025).

O setor industrial, por sua vez, foi o setor que mais empregou em 1995 e 2005, com 42,15% (6.181 de 14.664) e 45,20% do total (13.865 de 30.676), respectivamente, mas desde então, tem experienciado um movimento de retração apesar do incremento de mais de quatro mil empregos entre

⁵ As indústrias da construção civil, de extração mineral e de serviços industriais de utilidade pública não fazem parte da indústria de transformação.

⁶ Nesta pesquisa, optou-se por não agregar os dados da administração pública (direta e indireta) ao grupo de comércio e serviços em decorrência das diferenças verificadas, tanto em termos de remuneração quanto em número de estabelecimentos. No tocante à remuneração, a média salarial é significativamente mais alta na administração pública: em 2023, ela foi de R\$ 5.247,60, enquanto nas atividades de comércio e serviços não superou os R\$ 2.611,20. Isso significa que as médias salariais da indústria (R\$ 3.289,48) e da atividade agropecuária (R\$ 2.846,71) também foram superiores (Ipardes, 2025). Além disso, a administração pública possui uma estrutura de funcionamento particular, abrangendo órgãos e fundações públicas e autarquias da União, estados e municípios (IBGE, s.d). A opção por não agregar os dados da administração pública ao grupo de comércio e serviços está alinhada com a classificação adotada pelo IBGE e também utilizada pelo Ipardes.

2015 e 2023 (Rais, 2025; Ipardes, 2025). Esse quadro não indica, necessariamente, uma perda de dinamismo industrial, uma vez que os intercâmbios entre indústria, serviços e agropecuária podem ter se intensificado no período. Já a administração pública somente registrou aumento de sua participação entre 2005 e 2015, para depois voltar a decrescer. Em 1985, 12,75% (1.653 de 12.963) do emprego total estava na administração pública; em 2023, essa participação foi de 7,49% (4.211 de 66.110). Alves (2016) argumenta que estes casos, em que a administração pública perde importância relativa, é típico de municípios e cidades que estão crescendo e se diversificando economicamente. De todo modo, no recorte analisado, o emprego formal se concentrou nos setores industrial e de comércio e serviços.

Para compreender um pouco mais acerca da dinâmica do emprego e a participação da indústria farmacêutica, atividade industrial privilegiada nesta pesquisa, é de suma importância analisar de modo intrasetorial a indústria do município. Essa verificação também possibilita entender mais quanto ao papel das agroindústrias no contexto local. Não será feita uma análise intrasetorial de outros setores, uma vez que os empregos gerados na indústria farmacêutica não se enquadram no bojo das atividades pertencentes aos setores primário e terciário, além dos objetivos da pesquisa não contemplarem uma investigação mais ampla sobre as particularidades do emprego em Toledo. O mesmo será observado no momento da análise dos estabelecimentos, em que o enfoque intrasetorial se restringirá no setor industrial.

Dessa forma, é possível perceber que até o final do século XX a indústria farmacêutica⁷ de Toledo apresentava baixa empregabilidade, cenário que se altera no começo do século XXI, especialmente a partir de 2005, quando este ramo industrial passa a concentrar quase 9% (1.234 de 13.865) de todo o emprego gerado no setor industrial e 4,02% (1.234 de 30.676) do emprego municipal (**Tabela 1**). Nos anos posteriores contemplados na análise, o número absoluto de empregos continuou sua tendência de crescimento, à medida que a participação relativa experienciou situações diferentes. Em 2015, os 3.803 empregos identificados representaram 19,70% do emprego industrial e mais de 8% do emprego do município, consolidando a indústria farmacêutica como o segundo ramo industrial mais relevante de Toledo, atrás apenas da indústria de produtos alimentícios, que inclui a notável e já tradicional atividade agroindustrial (Rais, 2025; Ipardes, 2025).

Em 2023, o total de empregados saltou para 5.229, assim como a participação no conjunto do setor industrial, que alcançou os 22,17% de um total de 23.580. Por outro lado, esse crescimento não foi observado quando se leva em consideração a participação na totalidade de empregos, uma vez que reduziu-se de 8,34%, em 2015 (3.803 de 45.621), para 7,91% em 2023 (5.229 de 66.110). Essa pequena contração não foi exclusiva da indústria farmacêutica. Todos os outros ramos industriais que integram a indústria de transformação, assim como as indústrias de extração mineral, de serviços industriais de utilidade pública e da construção civil enfrentaram a mesma situação, condizendo com os resultados ilustrados no **Gráfico 1**, em que o setor industrial diminuiu sua participação no total de empregos formais do município (Rais, 2025; Ipardes, 2025).

Essa dinâmica recente do emprego na indústria farmacêutica de Toledo está diretamente associada à atuação da empresa Prati-Donaduzzi. No ano de 2024, esse empreendimento concentrou mais de cinco mil empregos, correspondendo a quase totalidade do número de empregos formais identificados na atividade farmacêutica. Segundo a própria empresa, esse número representa um crescimento de 34% em relação ao de 2019 (Prati-Donaduzzi, 2024). Assim, para compreender o comportamento da indústria farmacêutica toledana é fundamental considerar a atuação da Prati-Donaduzzi. Na próxima seção, essa relação e os seus desdobramentos serão melhor analisados.

⁷ Segundo a classificação setorial adotada pelo IBGE – utilizada tanto pela Rais quanto pelo Ipardes – as indústrias farmacêutica e química estão agrupadas em um mesmo subsetor. Essa categorização decorre das similaridades em seus processos produtivos, justificando tal agrupamento.

Tabela 1: Toledo. Estrutura dos empregos industriais e a participação da indústria farmacêutica. 1985-2023

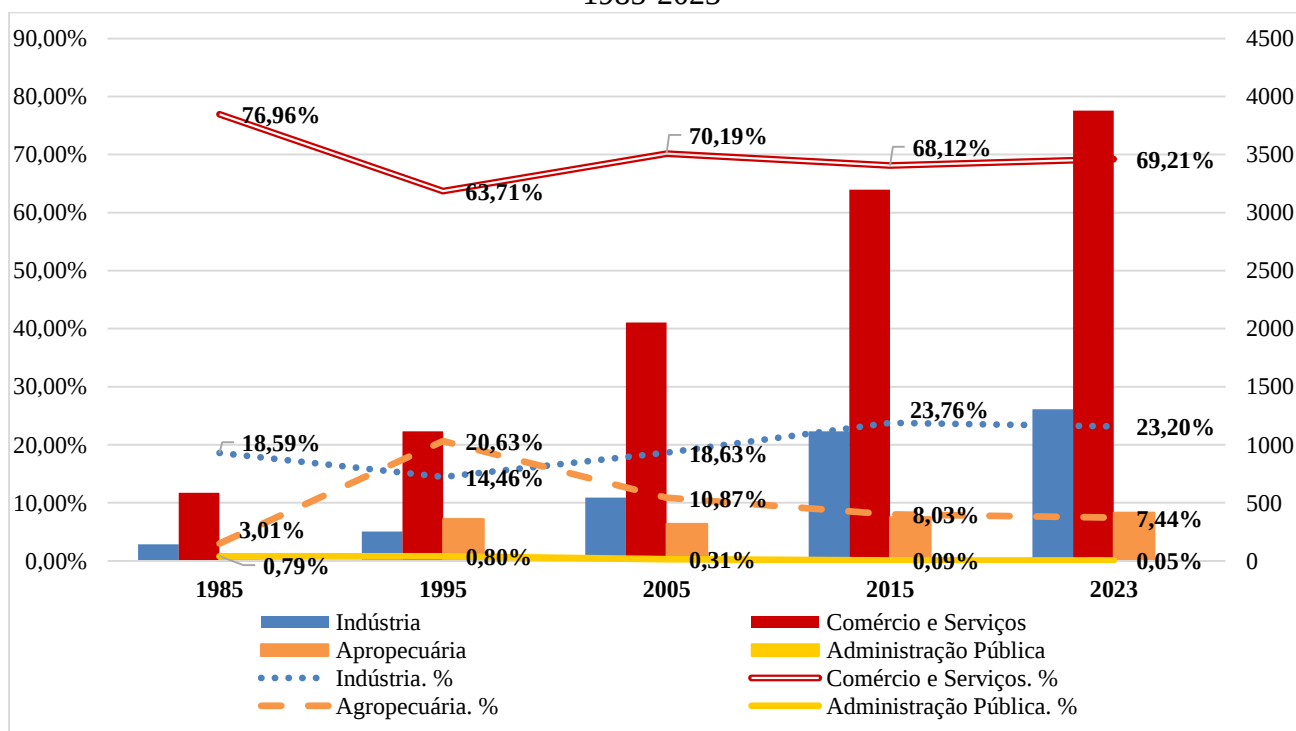
Setor industrial	Empregos / ano														
	Nominal	1985 % Setor	% Total	Nominal	1995 % Setor	% Total	Nominal	2005 % Setor	% Total	Nominal	2015 % Setor	% Total	Nominal	2023 % Setor	% Total
Indústria de Transformação	4.504	92,39%	34,75%	5.843	94,53%	39,85%	13.000	93,83%	42,38%	17.047	88,31%	37,37%	20.667	87,66%	31,26%
Ind. de Prod. Alimentícios, Bebida e Álcool	3.332	68,34%	25,70%	4.549	73,61%	31,02%	8.192	59,08%	26,70%	8.900	59,08%	19,51%	10.529	44,66%	15,93%
Ind. Química, de Farmacêuticos e Similares	122	2,50%	0,94%	144	2,33%	0,94%	1.234	8,90%	4,02%	3.803	17,90%	8,34%	5.229	22,17%	7,91%
Ind. Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecidos	79	1,62%	0,61%	185	2,99%	1,25%	1.339	9,66%	4,36%	1.285	6,65%	2,82%	1.498	6,35%	2,27%
Ind. Mecânica	78	1,60%	0,60%	66	1,07%	0,45%	326	2,35%	1,06%	818	4,24%	1,79%	815	3,46%	1,23%
Ind. Metalúrgica	142	2,91%	1,10%	200	3,24%	1,36%	586	4,23%	1,65%	584	3,02%	1,28%	554	2,35%	0,84%
Ind. da Madeira e do Mobiliário	357	7,32%	2,75%	283	4,58%	1,93%	313	2,26%	1,02%	304	1,57%	0,67%	284	1,20%	0,43%
Outras indústrias de transformação	394	8,08%	3,04%	416	6,73%	2,84%	1.990	7,66%	2,97%	1.353	7,01%	2,97%	1.638	6,95%	2,48%
Construção Civil	371	7,61%	2,86%	327	5,29%	2,23%	846	6,10%	2,76%	2.140	11,08%	4,69%	2.789	11,83%	4,22%
Extração de Minerais	--	--	--	11	0,17%	0,06%	19	0,14%	0,06%	54	0,28%	0,12%	30	0,13%	0,05%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	--	--	--	--	--	--	--	--	--	64	0,33%	0,14%	94	0,40%	0,14%

Fonte: Ipardez, 2025; Rais, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

No tocante ao número de estabelecimentos no município de Toledo, em todos os anos selecionados para análise, o setor que abrange atividades de comércio e serviços concentrou ao menos 63,71% dos empreendimentos (Ipardes, 2025). Em 1985, primeiro ano do levantamento, o setor registrou seu maior índice de participação, alcançando aproximadamente 77% (588 de 764). De outro modo, os estabelecimentos industriais nunca representaram mais de 24% do total, mesmo experienciando um período de relativa estabilidade com crescimento no número absoluto (**Gráfico 2**). Ao confrontar os dados disponíveis no **Gráfico 2** com aqueles anteriormente analisados no **Gráfico 1**, supõem-se que os estabelecimentos comerciais de Toledo são predominantemente de pequeno e médio porte, ao passo que os estabelecimentos industriais são de grande porte.

No entanto, excluindo a Prati-Donaduzzi, com seus mais de cinco mil funcionários, e a BRF S.A. – empresa voltada para o abate de suínos e aves, que registrou cerca de sete mil funcionários em 2023 (Prefeitura de Toledo, 2023) –, pode-se afirmar que os grandes estabelecimentos industriais são exceção em Toledo. Em 2023, desconsiderando o número de empregados da Prati-Donaduzzi e da BRF S.A, a média de pessoas empregadas por estabelecimento industrial foi de 15,48; de maneira oposta, quando é levado em consideração o número de funcionários da Prati-Donaduzzi e da BRF S.A, a média saltou para 31,39, ratificando a importância desses dois empreendimentos para a dinâmica econômica de Toledo.

Gráfico 2: Toledo. Estabelecimentos por setores econômicos (valores absolutos e percentuais) 1985-2023



Fonte: Ipardes, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

O setor agropecuário teve o seu melhor desempenho no ano de 1995, quando chegou a representar 20,63% (361 de 1.750) do total de estabelecimentos em Toledo, acima dos 14,46% (253 de 1.750) do setor industrial. Porém, a partir deste ano, visualizou-se um movimento contínuo de retração dos estabelecimentos agropecuários, fazendo com que o ano de 2023 fosse aquele de menor representação, com apenas 7,44% (417 de 5.605) do total. Inclusive, entre 1995 e 2005, registrou-se redução no número absoluto, de 361 para 318 (**Gráfico 2**). A dinâmica é muito parecida com a trilhada pelos empregos da atividade agropecuária, que também se destacaram em 1995 para depois decrescerem até o ano de 2023 (conforme indica o **Gráfico 1**). A administração pública, nunca chegou a representar 1% dos estabelecimentos de Toledo, e entre 1995 e 2023, tiveram considerável redução

relativa (de 0,80% para 0,05%) e no número absoluto (de 14 para 3) (Ipardes, 2025).

Analisando a estrutura dos estabelecimentos industriais de Toledo, nota-se que a indústria da construção civil vem registrando crescimento constante desde 1985, reunindo em 2023, 42,49% (555 de 1.306) dos empreendimentos industriais e 9,90% (555 de 5.605) do total municipal, ao passo que a indústria de transformação reduziu sua representação no conjunto de estabelecimentos industriais. No primeiro ano analisado, quase 90% dos empreendimentos classificados como industriais (127 de 142) pertenciam à indústria de transformação. No entanto, no ano de 2023, esse percentual reduziu-se para 56,66% (740 de 1.306), conforme mostra a **Tabela 2**. Em todo o período, as participações da indústria extrativa de minerais, bem como de serviços de utilidade pública, não foram significativas (Ipardes, 2025).

Nesta variável, a participação da indústria farmacêutica não é muito relevante, sendo que em nenhum dos anos selecionados ela representou mais de 3% dos estabelecimentos industriais de Toledo. Isso é compreensível já que a cidade tem localizada uma grande indústria farmacêutica que reúne um elevado número de funcionários, compreendendo parte majoritária da mão de obra. Em relação ao total de estabelecimentos municipais, a participação é ainda menor: cerca de 0,5% no ano de 2023 (29 de 5.605). Desse modo, a estrutura geral dos estabelecimentos industriais de Toledo é minimamente diversificada, com importante contribuição da construção civil e da indústria de transformação. Nesta última, destacam-se no seu interior, no período mais recente, os empreendimentos pertencentes à indústria de produtos alimentícios e a indústria metalúrgica, enquanto a indústria farmacêutica não ocupa papel de destaque (Ipardes, 2025).

Tabela 2: Toledo. Estrutura dos estabelecimentos industriais e a participação da indústria farmacêutica. 1985-2023

Setor industrial	Estabelecimentos / ano														
	Nominal	1985 % Setor	% Total	Nominal	1995 % Setor	% Total	Nominal	2005 % Setor	% Total	Nominal	2015 % Setor	% Total	Nominal	2023 % Setor	% Total
Indústria de Transformação	127	89,44%	16,62%	193	76,28%	11,03%	371	68,07%	12,68%	614	55,02%	13,07%	740	56,66%	13,20%
<i>Ind. de Produtos Alimentícios, Bebida e Alcool</i>	14	9,86%	1,83%	29	11,46%	1,66%	74	13,58%	2,53%	137	12,28%	2,92%	162	12,40%	2,89%
<i>Ind. Metalúrgica</i>	20	14,08%	2,62%	28	11,07%	1,60%	59	10,83%	2,02%	98	8,78%	2,09%	123	9,42%	2,19%
<i>Ind. da Madeira e do Mobiliário</i>	35	24,65%	4,58%	44	17,39%	2,51%	46	8,44%	1,57%	57	5,11%	1,21%	69	5,28%	1,23%
<i>Ind. Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecidos</i>	10	7,04%	1,31%	40	15,81%	2,29%	63	11,56%	2,15%	87	7,80%	1,85%	65	4,98%	1,16%
<i>Ind. Química, de Farmacêuticos e Similares</i>	10	7,04%	1,31%	9	3,56%	0,51%	14	2,57%	0,48%	17	1,52%	0,36%	29	2,22%	0,52%
<i>Indústria de Produtos Minerais não Metálicos</i>	13	9,15%	1,91%	13	5,14%	0,74%	35	6,42%	1,20%	39	3,49%	0,83%	29	2,22%	0,52%
<i>Outras indústrias de transformação</i>	25	17,61%	3,27%	30	11,86%	1,71%	80	14,68%	2,74%	179	16,04%	3,81%	263	20,14%	4,69%
Construção Civil	15	10,56%	1,96%	58	22,92%	3,32%	172	31,56%	5,88%	493	44,18%	10,50%	555	42,49%	9,90%
Extração de Minerais	--	--	--	2	0,79%	0,11%	2	0,37%	0,07%	4	0,36%	0,09%	2	0,31%	0,04%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	0,45%	0,11%	9	0,69%	0,16%

Fonte: Iparides, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

A realidade exposta na **Tabela 2** não diminui o fato da indústria farmacêutica estar em expansão. Quando se analisou os empregos industriais na **Tabela 1**, o movimento de crescimento foi perceptível. Mas, existem outras maneiras de confirmar essa tendência, uma delas é retomando a abordagem sobre emprego formal. Uma comparação entre Toledo e Cascavel, maior município – em termos demográficos e de geração de emprego – da já mencionada Aglomeração Urbana da Soja, é ilustrativo. Em 2013, Cascavel registrou 1.985 empregos na indústria farmacêutica, o equivalente a 1,98% (1.985 de 100.229) do total dos empregos do município e a 7,65% (1.985 de 25.984) da totalidade dos empregos industriais. Enquanto isso, Toledo identificou 3.940 empregos, correspondendo a 8,57% (3.940 de 45.965) do emprego municipal e a 19,60% (3.940 de 20.100) do emprego industrial (Ipardes, 2025).

Uma década depois, Cascavel teve redução no número absoluto de empregos na indústria farmacêutica, totalizando 1.911 postos de trabalho. Esse número representou 1,53% (1.911 de 124.759) do emprego municipal e 5,93% (1.911 de 32.233) do emprego vinculado ao setor industrial. Em contrapartida, Toledo continuou crescendo e registrou 5.229 empregos, o equivalente a 7,91% (5.229 de 66.110) do total identificado no município e a 22,18% (5.229 de 23.580) dos empregos na indústria local (Ipardes, 2025) – números expostos na **Tabela 1**. A importância de Toledo na geração de empregos para a indústria farmacêutica também se aplica quando a comparação é feita com Curitiba⁸, a capital do estado.

Empreendendo uma comparação entre Toledo e os outros municípios que integram a Aglomeração Urbana da Soja, constata-se que Toledo ampliou sensivelmente sua importância regional no que tange à geração de empregos formais na indústria farmacêutica. Em 1985, a participação do município no conjunto das localidades situadas na referida aglomeração era superior a 45% (122), ao passo que os demais municípios somados corresponderam a 54,81% (148) do total. Na década seguinte este cenário se inverte, pois Toledo sozinho passou a representar mais da metade de todos os empregos formais identificados na indústria farmacêutica na região (Ipardes, 2025). Além do crescimento relativo – observado na **Tabela 3** – também houve crescimento absoluto, que se intensifica a partir do século XXI. Em 2023, a diferença se acentua quando o município passa a concentrar 70,53% (5.229) dos empregos na atividade industrial farmacêutica, mais que o dobro do número absoluto de empregos registrados nas demais localidades da Aglomeração Urbana da Soja.

Tabela 3: Aglomeração Urbana da Soja. Número absoluto e participação percentual de empregos formais na indústria farmacêutica em Toledo e nos outros municípios da Aglomeração Urbana da Soja. 1985-2023

Ano	Aglomeração Urbana da Soja			
	Toledo		Municípios restantes	
	Nominal	% Total	Nominal	% Total
1985	122	45,19%	148	54,81%
1995	144	50,70%	140	49,30%
2005	1.234	55,51%	989	44,49%
2015	3.803	62,27%	2.294	37,63%
2023	5.229	70,53%	2.185	29,47%

Fonte: Ipardes, 2025; Rais, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

Também é possível constatar que a indústria farmacêutica de Toledo está se expandindo,

⁸ Em 2013, Curitiba teve 936.159 empregos, sendo que 7.588 (0,81%) eram pertencentes à indústria farmacêutica, No mesmo ano, o município registrou 167.268 empregos industriais, dos quais 4,54% eram da indústria farmacêutica. Dez anos depois, em 2023, o número total de empregos saltou para 979.454, com 7.843 (0,80%) associados à atividade farmacêutica. Esse número (7.843) representou 5,27% dos 148.898 empregos industriais de Curitiba (Ipardes, 2025).

sobretudo em âmbito regional, mediante análise do Valor Adicionado Fiscal (VAF)⁹ (**Tabela 4**). Em 2023, Toledo registrou o maior VAF do Paraná na fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (Ipardes, 2025), superando Cascavel e as demais localidades da Aglomeração Urbana da Soja. Em todos os anos selecionados para análise, o município representou mais de 99% de todo o VAF de produtos farmoquímicos e farmacêuticos dessa aglomeração.

Em relação ao estado do Paraná, a participação de Toledo também se expandiu no período recente. Em 2023, mais da metade do VAF de produtos farmoquímicos e farmacêuticos estadual foi proveniente do município. Mas, nota-se, que em 2007 essa parcela já era relevante com cerca de 22% (Ipardes, 2025). A capital do estado também apresentou tendência de crescimento nesta variável no período analisado, com exceção do intervalo entre os anos de 2015 e 2019. Mas, quando a comparação é feita com Toledo, percebe-se que há uma grande diferença, pois Curitiba nunca representou mais de 7% do VAF estadual neste tipo de produto. Uma das explicações para esse diferencial entre a capital do estado e Toledo pode residir no fato de Curitiba não dispor de uma grande indústria farmacêutica equivalente a Prati-Donaduzzi.

Tabela 4: Aglomeração Urbana da Soja e Estado do Paraná. Valor Adicionado Fiscal (VAF) na Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos. 2007-2023

Ano	Aglomeração Urbana da Soja		Estado do Paraná		
	VAF (em R\$ 1,00)	Participação de Toledo (em %)	VAF (em R\$ 1,00)	Participação de Toledo (em %)	Participação de Curitiba (em %)
2007	77.597.477	99,32%	346.426.450	22,25%	3,81%
2011	160.077.561	99,89%	484.176.495	33,02%	4,67%
2015	263.341.321	99,97%	853.693.082	30,84%	6,33%
2019	370.093.249	99,96%	833.784.965	44,37%	5,18%
2023	937.558.831	99,90%	1.754.268.708	53,39%	7,14%

Fonte: Ipardes, 2025. Elaborado pelos autores, 2025.

Deste modo, observa-se que a indústria farmacêutica de Toledo é mais dinâmica que a de outros municípios do Paraná, principalmente em relação àqueles que integram a Aglomeração Urbana da Soja. O processo de expansão da referida atividade industrial não é generalizado na região, encontrando-se apenas em Toledo. Assim, é possível argumentar que essa localidade está se especializando na fabricação de produtos farmacêuticos sem que a produção primária seja afetada. A Prati-Donaduzzi é a grande responsável por estes números, se consolidando com um dos principais empreendimentos do ramo farmacêutico em âmbito nacional. A próxima seção vai abordar a atuação da empresa em Toledo e as implicações de sua atividade.

3. A IMPORTÂNCIA DA PRATI-DONADUZZI NA ÁREA PESQUISADA: INICIATIVAS E IMPLICAÇÕES

A Prati-Donaduzzi (**Figura 2**) está localizada no município de Toledo desde 1993, mas a história do empreendimento se iniciou em Recife, capital do estado de Pernambuco. No início, a produção era modesta, voltada para alguns medicamentos hospitalares (Sakata *et al.*, 2017), com poucos equipamentos e apenas dez funcionários. Alguns fatores possibilitaram a instalação da empresa em Toledo, com destaque especial para um programa estadual vigente à época denominado

⁹ O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal pode ser compreendido como a soma da movimentação econômica feita por empresas (Alves, 2022). Neste caso, por se tratar do VAF na Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos, se limita a empresas do ramo.

“Programa Bom Emprego”, que disponibilizou cerca de R\$ 100 mil (valores corrigidos), além da doação de terrenos pela prefeitura municipal, que hoje incluem as instalações da empresa. De acordo com a própria farmacêutica, a Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, conhecida como Lei dos Genéricos, foi determinante para expansão dos negócios (Prati-Donaduzzi, s.d).

Figura 2: Centro de distribuição da Prati-Donaduzzi em Toledo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Nesse sentido, a Prati-Donaduzzi se estabeleceu como o maior fabricante de genéricos do país (BNDES, 2023). Em 2021, a empresa contava com um portfólio de 360 medicamentos genéricos, sendo responsável por atender 1/5 dos diabéticos do país e mais de 1/10 dos hipertensos (Prati-Donaduzzi, 2021). Considerando que no ano de 2023 a empresa recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) cerca R\$ 264 milhões para ampliação da capacidade produtiva, é possível que este número de medicamentos tenha aumentado. O investimento também vai permitir que a farmacêutica amplie a produção de doses terapêuticas por ano. Em 2023, fabricava-se 13 bilhões de doses anuais, com a expansão da capacidade produtiva, este número pode chegar a 17 bilhões, significando um aumento de quase 40% (BNDES, 2023).

Nota-se que no decorrer dos anos, seja para sua instalação em Toledo, seja para a ampliação e diversificação da produção, a empresa contou com a ajuda de dinheiro público, mostrando que iniciativas privadas bem-sucedidas não se concretizam sem o apoio da instância estatal. Outro exemplo que ilustra a estreita relação entre os setores público e privado, envolvendo a Prati-Donaduzzi, está no fato de a empresa ter recebido, entre janeiro e agosto de 2024, mais de R\$ 133,2 milhões em renúncia fiscal de tributos federais (Brasil, 2024). Os valores incluem benefícios voltados à desoneração na folha de pagamentos, produtos farmacêuticos, inovação tecnológica e outros.

A expansão e relevância da Prati-Donaduzzi após a implementação da Lei dos Genéricos não se restringem ao número absoluto de medicamentos produzidos e comercializados pela empresa, nem ao número total de empregos gerados no município, que conforme visualizado na seção anterior,

supera os cinco mil postos de trabalho, respondendo a quase 8% do emprego municipal e fazendo do empreendimento o segundo maior empregador de Toledo, superado apenas pela BRF S.A. Mais recentemente, a empresa passou a diversificar sua atuação por meio do aumento dos investimentos em inovação e da verticalização da produção, com o objetivo de reduzir a dependência da importação de insumos necessários à fabricação de medicamentos e ter controle da parte de logística.

No tocante à inovação, destacam-se algumas iniciativas. A primeira é a aproximação com os centros de pesquisa e os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT's) de universidades, mediante visitas técnicas e parcerias¹⁰; a segunda é o investimento na expansão da capacidade em P&D, que permite a realização de pesquisas inovadoras, resultando na criação de novos medicamentos; e a terceira é a criação do primeiro – e até o momento único – remédio nacional à base de cannabis autorizado pela Anvisa (Prati-Donaduzzi, s.d). Com o nome Prati-Donaduzzi Canabidiol, este remédio em forma de solução oral pode ser comercializado em três concentrações diferentes: 200 mg/ml, 50 mg/ml e 20 mg/ml. De acordo com a empresa, ele não contém nenhuma outra substância de cannabis a não ser o canabidiol, visto que parcela majoritária não possui estudos que atestem sua eficiência e segurança.

Quanto à verticalização da produção, a Prati-Donaduzzi não implementa iniciativas voltadas apenas à fabricação de medicamentos como no passado, ela também é responsável pelo processo de distribuição e armazenamento (logística), e assumiu a produção de parte dos IFAs que necessita. O crescimento da Prati-Donaduzzi na parte de logística se iniciou em 2010, quando a empresa contava com dois centros de distribuição, um em Toledo e outro no estado de Goiás. Em 2025, a farmacêutica totaliza 31 centros de distribuição espalhados pelo país e uma frota de 41 caminhões (Prati-Donaduzzi, 2025). Essa realidade permite que a empresa tenha autonomia em uma das etapas mais importantes do processo produtivo, que é a logística de seus medicamentos. Além disso, é uma forma de tentar reduzir os custos no transporte de insumos adquiridos juntos aos importadores.

Referente à produção dos IFAs pela Prati-Donaduzzi, é possível dizer se tratar de algo incomum, pois segundo a Anvisa, 90% dos insumos utilizados na indústria farmacêutica nacional são provenientes do exterior (Anvisa, 2019). Atualmente, os grandes responsáveis pela fabricação e comercialização dos IFAs estão no continente asiático, com destaque para a Índia e China. Esses insumos, que podem ser obtidos por síntese química ou por processos biotecnológicos, são a “[...] molécula que tem atividade farmacológica e efeito terapêutico para o tratamento, cura ou prevenção de doenças que afetam a saúde” (Mitidieri *et al.*, 2015, p. 45-46), isso significa que sem eles não há a produção de medicamentos. Os IFAs são gerados e ofertados na indústria farmoquímica, uma subdivisão da indústria de química fina. Essa realidade exemplifica que a indústria farmoquímica – responsável pela produção de insumos – e a indústria farmacêutica – que consome esses insumos e fabrica os medicamentos – possuem atuações diferentes, mas são interdependentes.

No Brasil, existem poucas indústrias farmoquímicas que fabricam estes insumos, confirmando o cenário de dependência. Segundo levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o país reúne cerca de 37 empreendimentos voltados à produção dos IFAs, e existe um pouco mais de dois mil insumos farmacêuticos no país, dos quais apenas 100 são desenvolvidos nacionalmente (Fiocruz, 2024). Ao se analisar o conjunto de indústrias farmacêuticas que verticalizam a produção de insumos, observa-se que o número é ainda mais restrito: apenas cinco empresas adotam essa prática, entre elas, a Prati-Donaduzzi.

A referida empresa conta um laboratório destinado ao desenvolvimento de insumos, o *Specialità Fine Chemicals*, que nos últimos anos fabricou os IFAs necessários para a produção dos medicamentos Prati-Donaduzzi Canabidiol e Cabergolina. Segundo a empresa, que lidera a produção de Cabergolina no Brasil, havia risco de fornecimento do insumo, tornando urgente a sua fabricação (Prati-Donaduzzi, 2023). Esse movimento da Prati-Donaduzzi indica que a empresa se tornou, também, uma indústria farmoquímica, ampliando e diversificando sua atuação. Essa iniciativa recente é um caminho encontrado para tentar atenuar a dependência em relação ao estrangeiro, que continua

¹⁰ Ainda nessa direção, é válido citar que a iniciativa “UniPrati” prevê ações voltadas a formação e capacitação de profissionais, a exemplo de estágios, bolsas de estudo, entre outros (Prati-Donaduzzi, s.d).

sendo predominante.

O sucesso recente da Prati-Donaduzzi é perceptível, seja no âmbito socioeconômico empregando um alto número de funcionários, mas principalmente do ponto de vista da inovação e das estratégias implementadas. Porém, é preciso fazer ponderações importantes no tocante às implicações de sua atuação. Considerando que se trata de um empreendimento de grande porte, instalado em um município no interior do Paraná, é esperado que haja desdobramentos e impactos decorrentes. A especialização de Toledo no ramo industrial de produtos farmacêuticos, por meio da Prati-Donaduzzi, é um dos fatores que ajudam a explicar a recente diversificação produtiva do município. Historicamente ligado à produção agropecuária, a presença de uma indústria de alta tecnologia permite que novas relações sejam tecidas, assim como novos estímulos gerados no contexto local. A Prati-Donaduzzi é uma indústria que promove encadeamentos para trás e para frente, pois demanda um conjunto de insumos e serviços ofertados por outras empresas instaladas – ou não – em Toledo, além de vender os seus medicamentos.

Apesar disso, a presença da Prati-Donaduzzi não significa que outras indústrias, também consideradas de alta tecnologia, estejam sendo fomentadas e valorizadas em âmbito local. Observa-se que, excetuando-se esta farmacêutica, as indústrias de transformação predominantes no município não são de elevada densidade tecnológica, prevalecendo estabelecimentos da indústria de alimentos e bebidas e da indústria metalúrgica. Para que outras indústrias com características semelhantes – de alta tecnologia – possam seguir um caminho parecido com o da Prati-Donaduzzi, é imperioso que existam políticas públicas municipais, estaduais ou federais, com o intuito de promover a chegada e o fortalecimento dos empreendimentos. Essas políticas podem ser abrangentes ou setoriais, e precisam ser feitas considerando a estreita relação entre os setores público e privado. Como fora observado, a Prati-Donaduzzi se instalou e expandiu seus negócios em Toledo com a ajuda de dinheiro público, bem como pela Lei dos Genéricos de 1999.

A Prati-Donaduzzi, especificamente seus fundadores, também foram importantes para a criação do parque tecnológico chamado “Biopark”, inaugurado em 2016, no município de Toledo. Este espaço que busca ser um ecossistema de inovação tem capacidade para comportar aproximadamente 75 mil pessoas e gerar mais de 30 mil postos de trabalho (Biopark, s.d). Porém, por se tratar de uma iniciativa recente, estes números ainda estão distantes de serem alcançados. Atualmente, o Biopark tem 168 empresas nacionais, 4 internacionais e mais de mil empregos gerados. Este espaço também reúne iniciativas no âmbito educacional, a exemplo do Colégio Donaduzzi e cursos de pós-graduação – por meio do Biopark Educação. Ainda é cedo para afirmar quais os impactos do Biopark em âmbito local e regional, mas por se tratar de um parque tecnológico, é plausível imaginar que o objetivo é atrair empresas e indústrias de maior valor agregado, possibilitando que a ausência de empreendimentos de alta tecnologia seja atenuada.

A criação do Biopark pelos fundadores da Prati-Donaduzzi, assim como os reflexos no emprego e na produção, ilustra como a farmacêutica impulsionou dinâmicas diferenciadas em Toledo e, possivelmente, em toda a região. No entanto, diferente de Ruschel *et al.* (2013) e Sakata *et al.* (2017) que correlacionaram a melhora de indicadores sociais e econômicos, a exemplo do índice de Gini e do Índice de Desenvolvimento Municipal a atuação da Prati-Donaduzzi, acredita-se, nesta pesquisa, que não é possível determinar se a empresa foi a principal responsável na redução das desigualdades de renda ou na melhoria da qualidade de vida observadas em Toledo. Isso porque a dinâmica local comporta inúmeras relações, envolvendo empresas, pessoas, instituições e o poder público em todos os seus níveis. Além da recente especialização na indústria farmacêutica, outros processos podem contribuir para explicar a melhoria desses indicadores.

4. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitem afirmar que Toledo-PR, município historicamente vinculado à produção agropecuária, vem protagonizando, nas últimas décadas, um processo de

especialização produtiva centrado na indústria farmacêutica. Esse movimento é evidenciado, sobretudo, pelo papel da empresa Prati-Donaduzzi, que responde por praticamente a totalidade dos empregos formais na atividade farmacêutica local, colocando Toledo em posição de destaque no contexto regional e estadual.

A análise quantitativa dos dados de emprego e de estabelecimentos demonstra que a indústria de transformação se mantém hegemônica no tecido produtivo municipal, e a atividade farmacêutica se destaca crescentemente na estrutura industrial, diferentemente do que se observa nos demais municípios da Aglomeração Urbana da Soja. Trata-se de um fenômeno seletivo, em que a especialização farmacêutica se consolida como diferencial de Toledo, sem, contudo, provocar um abandono das atividades primárias que historicamente fundamentam a economia local.

Embora os dados apontem para a diversificação produtiva do município, deve-se ressaltar que a emergência da indústria de alta tecnologia permanece fortemente vinculada a um empreendimento específico, e não há, até o momento, evidências diretas de que tal dinamismo tenha se disseminado para outros segmentos industriais, sobretudo de alta tecnologia. As possíveis articulações intersetoriais, ainda que sugeridas, carecem de comprovação empírica mais robusta, sendo identificadas apenas de modo incipiente por meio do surgimento de iniciativas como o Biopark e parcerias em pesquisa e inovação.

Tendo em vista a contribuição à sociedade, a expansão da indústria farmacêutica repercute positivamente no mercado de trabalho local, ampliando o número de postos formais e contribuindo para o adensamento de atividades educacionais e de inovação. Contudo, permanece em aberto a questão do impacto efetivo sobre a redução das desigualdades e sobre a melhoria da qualidade de vida, dado o caráter multifacetado das dinâmicas socioeconômicas urbanas e regionais sob as quais o município de Toledo está inserido.

Importa ainda problematizar o sentido urbano da especialização farmacêutica de Toledo. O crescimento de uma indústria de alta tecnologia em uma cidade média do interior do Brasil reforça a centralidade urbana de Toledo na região oeste do Paraná, tornando-o polo de inovação e trabalho qualificado. Tal especialização é incapaz de eliminar as assimetrias regionais e nem garante, por si só, o desencadeamento de efeitos multiplicadores para outras cidades da região ou para outros setores econômicos, contudo, este processo pode ser compreendido como expressão da interiorização da urbanização brasileira, ao evidenciar a emergência de dinâmicas urbanas avançadas fora dos tradicionais centros metropolitanos.

Em síntese, o caso de Toledo contribui para o debate sobre reestruturação produtiva e dinâmicas urbanas no interior do Brasil, ilustrando tanto o potencial de cidades médias para atrair e consolidar atividades de alta tecnologia, quanto os desafios para que tal especialização se traduza em desenvolvimento urbano-regional sustentável e em processos de difusão tecnológica mais amplos.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a ênfase na análise quantitativa dos dados de emprego e estabelecimentos, em detrimento de uma abordagem qualitativa mais aprofundada acerca das estratégias empresariais, condições laborais e transformações urbanas associadas à reestruturação produtiva. O recorte espacial adotado, por sua vez, não permite generalizações para outros contextos regionais, abrindo a possibilidade de diálogos com estudos comparativos realizados em outras cidades médias que apresentem trajetórias produtivas diferenciadas. Ademais, permanece como lacuna a análise do grau de integração da indústria farmacêutica local com universidades e centros de pesquisa, bem como a avaliação dos efeitos de longo prazo dessa especialização sobre o desenvolvimento regional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, no âmbito da Chamada

CNPq/SECTICS/CAPES/FAPs nº 46/2024 – Programa INCT – Projeto Urbanização contemporânea e cidades médias brasileiras. Processo nº 408983/2024-8.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucir Reinaldo. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local: o caso do município de Toledo, estado do Paraná, Brasil**. 2016. Tese (doutorado em Geografia), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

ALVES, Lucir Reinaldo; COSTA, Eduarda Pires Valente da Silva Marques da. A percepção de inovação em um processo de reestruturação produtiva: o caso do município de Toledo-PR, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 1, p. 194-217, 2018.

ALVES, Davi Soares. O potencial do financiamento sustentável nas finanças públicas brasileiras. **CADERNOS DE FINANÇAS PÚBLICAS**, Brasília, v. 22, n. 01, 46 p, 2022.

ACIT – Associação Comercial e Empresarial de Toledo (Paraná). **Toledo é oficialmente a Capital do Agronegócio do Paraná**. Toledo: ACIT, 2023. Disponível em: <https://acit.org.br/noticias/toledo-e-oficialmente-a-capital-do-agronegocio-do-parana/#:~:text=Toledo%20%C3%A9%20oficialmente%20a%20Capital,Comercial%20e%20Empresarial%20de%20Toledo>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório de Análise de Impacto Regulatório**. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2019. 59 p.

BIOPARK. **Empresas**. s.d. Disponível em: <https://biopark.com.br/empresas/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Brasil). **Com apoio do BNDES, empresa brasileira se torna maior fabricante de comprimidos da América Latina**. 2023. Elaborada por Agência BNDES de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/industria/Com-apoio-do-BNDES-empresa-brasileira-se-torna-maior-fabricante-de-comprimidos-da-America-Latina/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Renúncias Fiscais de Tributos Federais**. 2024. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/renuncias-fiscais-de-tributos-federais>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **III Censo do setor Farmoquímico Estrato IFA sintético e biotecnológico**. Brasília: Fiocruz, 2024. 38 p.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Valor Bruto da Produção**. 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>. Acesso em: 12 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CONCLA – Comissão Nacional de Classificação**. Rio de Janeiro. s.d. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/documentacao/cronologia/344-concla/estrutura/2122-administracao-publica.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=sobre>. Acesso em: 30 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?edicao=37407>. Acesso em: 30 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Toledo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/toledo/panorama>. Acesso em: 28 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 28 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Municipal do Estado do Paraná**: 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **A Base de Dados do Estado**. Paraná: IPARDES, 2025. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MITIDIERI, Thiago Leone *et al.* Há espaços competitivos para a indústria farmoquímica brasileira? reflexões e propostas para políticas públicas. **BNDES Setorial**, Brasília, v. 41, p. 43-78, set. 2015.

MORCEIRO, Paulo César. Nova classificação de intensidade tecnológica da OCDE e a posição do Brasil. **Setor Externo: Equilíbrio Com Um Ar de Dúvida**, v. 8, 2019.

MORE. **Mecanismo online para referências, versão 2.0**. Florianópolis: UFSC: Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

PRATI-DONADUZZI. **Nossa História**. s.d. Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/institucional/nossahistoria>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PRATI-DONADUZZI. **Líder na produção de doses de genéricos no país, Prati-Donaduzzi cuida diariamente da saúde de milhões de brasileiros**. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/Frtle>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PRATI-DONADUZZI. **Depois de três anos de desenvolvimento e mais de 100 testes, Prati-Donaduzzi é premiada em pesquisa para produção de IFA**. 2023. Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/imprensa/noticias/item/2188-depois-de-tres-anos-de-desenvolvimento-e-mais-de-100-testes-farmaceutica-e-premiada-em-pesquisa-para-producao-de-ifa>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PRATI-DONADUZZI. **Prati-Donaduzzi transforma Oeste do Paraná com crescimento de 34% no quadro de colaboradores**. 2024. Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/imprensa/noticias/item/2368-prati-donaduzzi-transforma-oeste-do-parana-com-crescimento-de-34-no-quadro-de-colaboradores>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRATI-DONADUZZI. **Prati-Donaduzzi amplia capacidade de armazenagem em 42% e reforça investimento em sustentabilidade.** 2025. Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/imprensa/noticias/item/2382-prati-donaduzzi-amplia-capacidade-de-armazenagem-em-42-e-reforca-investimento-em-sustentabilidade>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PREFEITURA DE TOLEDO. **BRF e Prefeitura estudam solução para fluxo de caminhões e bem estar dos motoristas.** 2023. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/noticias/gabinete/brf-e-prefeitura-estudam-solucao-para-fluxo-de-caminhoes-e-bem-estar-dos>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PREFEITURA DE TOLEDO. **Toledo é o maior produtor de alimentos do Paraná pelo 11º ano consecutivo.** 2024. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/noticias/agronegocio-de-inovacao-turismo-e-desenvolvimento-economico/toledo-e-o-maior-produtor-de>. Acesso em: 13 jun. 2025.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais (Brasil). Ministério do Trabalho e Emprego. **Anuário Estatístico da RAIS.** 2025. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.

REOLON, Cleverson Alexsander; SOUZA, Edson Belo Clemente de. A AGLOMERAÇÃO URBANA DA SOJA: dilemas da urbanização brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 34, p. 44-59, dez. 2012.

REOLON, Cleverson Alexsander; SPOSITO, Eliseu Savério. **Espaço e Consumo:** uma análise espacial da distribuição das atividades de comércio e serviços no Brasil. São Paulo: Max Limonad, 2022.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná:** uma análise de 1950 a 2000. 2005. Tese (Doutorado em Demografia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2005.

RUSCHEL, Andressa Carolina *et al.* ANÁLISE DO IMPACTO GERADO PELA PRATI DONADUZZI EM TOLEDO-PR. In: Simpósio Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais, 2013, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel, 2013. p. 1-10.

SAKATA, Annelyse Dors *et al.* Relação entre o desenvolvimento de Toledo e a empresa Prati Donaduzzi. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL E 1º ENCONTRO INTERNACIONAL, 15., 2017, Cascavel. **Anais[...]**. Cascavel, 2017. p. 1-10.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176 p.